

Cadernos do *Lepaarq*

II JORNADA DE ESTUDOS SOBRE
ESCRAVIDÃO, RESISTÊNCIA E PÓS-ABOLIÇÃO
Territorialidades, cosmologias e relações étnico-raciais



VAMOS
TRANSFORMAR



design
escola
arte



Grupo de pesquisa CNPq "Cosmologias, lógicas de ação e manifestações
expressivas de grupos afrodescendentes"

Grupo de trabalho sobre "Questões Étnico-raciais -
Curso de Serviço Social UCPel"

UM ESPAÇO PARA A REFLEXIVIDADE SOBRE A PRESENÇA NEGRA EM PELOTAS E REGIÃO

Este volume dos Cadernos do LEPAARQ está contemplando um dossiê contendo alguns dos textos que foram originalmente apresentados durante a II Jornada de Estudos Sobre Escravidão, Resistência e Pós-Abolição, que aconteceu de 09 a 12 de dezembro de 2013 no Auditório da Faculdade de Educação, prédio do ICH/UFPEL, sob a chamada Territorialidades, Cosmologias e Relações Étnico-raciais.

A Jornada de Estudos Sobre Escravidão, Resistência e Pós-Abolição foi organizada pela primeira vez no primeiro semestre de 2011, atendendo a demanda de vários estudantes que demonstravam interesse no tema. Estes reclamavam por um espaço específico de discussão e reflexão sobre a escravidão no RS, especialmente na região das antigas charqueadas, assim como sobre os processos e estratégias de resistência a este regime. As inquietações abarcavam ainda os diferentes rumos que ganharam segmentos diversos de afro descendentes no período pós abolição, suas formas de inserção sociocultural e de luta por cidadania.

O projeto congregou, na época, além de professores pesquisadores do Instituto de Ciências Humanas, o GT Etnias da Sindicato dos Funcionários da UFPEL e o Clube Cultural Fica Ahi Pra Ir Dizendo, além de contar com o apoio da 5ª Coordenadoria Regional de Educação. Esta primeira Jornada foi organizada na modalidade de encontros quinzenais, perfazendo um total de 14 palestras, proferidas sempre nas segundas-feiras de tarde, totalizando 42 horas de formação. O acolhimento do evento no Auditório da ASUFPEL gerou a participação regular e ativa, além de estudantes, de funcionários da universidade, em sua maioria afrodescendentes.

Já em sua primeira edição, que teve como chamada Leituras sobre a presença negra no RS, o evento primou por uma perspectiva multidisciplinar, apresentando temas de interesse da História, Antropologia, Museologia, Sociologia, dentre outras áreas do conhecimento. Alguns clássicos e pioneiros na pesquisa sobre escravidão em Pelotas foram apresentados na forma de leituras orientadas, como Fernando Henrique Cardoso e Mário Maestri. Outros pesquisadores de destaque foram convidados(as) a apresentarem diretamente as suas pesquisas e obras, como por exemplo, os historiadores Luis Augusto Ebling Farinatti (UFES), Paulo Roberto Staudt Moreira (UNISINOS), Beatriz Ana Loner (UFPEL) e Caiuá Cardoso Al-Alam (UNIPAMPA). Sobressaíram como temas abordados, além das visões clássicas sobre o processo escravocrata no estado, o associativismo negro na passagem da escravidão para o pós-abolição, processos de resistência no

espaço urbano, as confluências entre regime escravocrata e constituição da estrutura fundiária, comunidades remanescentes de quilombos. Mesmo com o caráter de um grupo de estudos ampliado, o evento desde os seus primórdios envolveu, portanto, pesquisadores de diferentes instituições do RS.

A segunda edição do evento foi articulada pelo grupo de pesquisas do diretório CNPq “Cosmologias, lógicas de ação e manifestações expressivas de grupos afrodescendentes”, o qual reúne pesquisadores de várias unidades acadêmicas da UFPEL e também de outras instituições, os quais possuem diferentes níveis de inserção no âmbito da pesquisa e extensão. Este grupo visa subsidiar a constituição de um espaço institucional específico de formação e debates sobre temas relacionados à presença negra na sociedade regional. O evento congregou, no entanto, outras instâncias acadêmicas que não haviam se envolvido na primeira edição do evento, como o Grupo Design, Escola e Arte (DEA), coordenado pela Profa. Rosemar Gomes Lemos, e o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da UFPEL, coordenado pelo Prof. Rafael Guedes Milheira. Além disso, contou com o apoio do Curso de Serviço Social da Universidade Católica de Pelotas, do Núcleo de Documentação Histórica (NDH) do Departamento de História da UFPEL e, especialmente, do aporte logístico da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Nesta 2ª edição, a Jornada teve um formato diferenciado, passando das discussões quinzenais com painelistas e indicação bibliográfica prévia, que caracterizou a I Jornada, para uma atividade de quatro dias consecutivos. Nestes quatro dias, foram forjados diálogos em forma de mesas temáticas, mediadas por um(a) debatedor(a), contando também com espaço cultural e a constituição de um ambiente de apresentação e compartilhamento de resultados de pesquisas para discentes e pesquisadores na forma de comunicações orais. A abertura dos trabalhos contou com uma performance do Griô Dilermando Freitas, que declamou, sob o som do pandeiro e palmas dos presentes, a poesia Encontrei Minhas Origens, do poeta negro Oliveira Silveira. As mesas temáticas foram realizadas nos turnos da tarde e noite e as apresentações de comunicações, em três sessões, durante duas manhãs.

Com o intuito de valorizar as pesquisas sobre a presença negra na região, a abertura acadêmica do evento ocorreu com uma mesa-temática de apresentação do livro *Os Calhambolas do General Manoel Padeiro: práticas quilombolas na Serra dos Tapes (RS, Pelotas, 1835)*, de autoria de Paulo Staudt Moreira (UNISINOS), Caiuá Cardoso Al-Alam (UNIPAMPA) e Natália Garcia Pinto (PPGH/UFRGS). Esta obra é constituída da transcrição integral de documentos relacionados a este

importante quilombo itinerante que sacudiu a região das charqueadas na primeira metade do século XIX, além de contar com um ensaio interpretativo sobre estes eventos de autoria dos pesquisadores envolvidos. Uma síntese deste processo de pesquisa, seus objetivos e resultados, é apresentada neste volume do Cadernos do LEPAARQ.

Assim como na primeira edição do evento, primou-se na segunda edição pela multidisciplinaridade, expressa, por exemplo, na segunda Mesa Temática ocorrida no dia 10 de dezembro, no turno da tarde. Nela a Profa. Rosemar Lemos, responsável pelo Grupo DEA e pela organização da Semana da Consciência Negra de Pelotas (SECONEP), relatou as atividades de extensão realizadas nas escolas da cidade direcionadas para a aplicação da Lei 10.639, que institui a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos escolares. A historiadora Carmem Burget Schiavon (CDH/FURG) relatou, por sua vez, os resultados preliminares de uma pesquisa sobre a aplicação desta lei nas escolas públicas do município de Rio Grande. Já a assistente social Denise Yashodhan Freitas Dornelles coordenadora da Organização Morada da Paz expôs experiências de (re)educação das relações étnico-raciais por meio de vivências. A Comunidade Morada da Paz (Compaz) é uma organização fundada em 2002 no município de Triunfo(RS) e autorreconhecida como "kilombola, sustentável, ecológica e espiritual", e agora também, como Ponto de Cultura Omorodê. A organização trabalha com ações e projetos intergeracionais nas áreas de educação popular, saúde, meio ambiente e cultura afro-brasileira.

A Mesa Temática Imprensa, Campo Artístico e Intelectuais Afro-gaúchos, ocorrida também no dia 10 no turno da noite, possibilitou a exposição de duas pesquisas sobre o tema: a desenvolvida pelo historiador José Antonio dos Santos durante seu doutorado na área, a qual abordou a formação de grupos de intelectuais no RS que atuavam na chamada imprensa negra; a que estava em fase de desenvolvimento pela antropóloga Santa Júlia da Silva, sobre a trajetória do poeta e ativista gaúcho Oliveira Silveira. O antropólogo Cristian Jobi Salaini, que iria expor sua pesquisa sobre artistas plásticos negros teve sua presença inviabilizada por motivos de força maior. As reflexões de Santa Júlia da Silva, e a apresentação de resultados parciais da sua etnografia, também objetivadas em texto que compõe este dossiê.

A diversidade não apenas de abordagens disciplinares, mas também temática, acompanhou o desenrolar das discussões. De forma que a Mesa Temática Trabalho e Inclusão no Pós-abolição, realizada no dia 11, turno da tarde, apresentou um diálogo entre as áreas de Sociologia e História sobre o assunto. A apresentação geral da abordagem deste tema por parte da sociologia brasileira, exposta pelo sociólogo Marcus Vinicius Spolle, foi acompanhada pela

exposição de pesquisas empíricas por parte das historiadoras Ana Paula do Amaral e Fernanda Oliveira da Silva: a primeira discorreu sobre o trabalho doméstico no município de Rio Grande, no processo de transição da escravidão para o pós-abolição, tema de pesquisa de seu mestrado já concluído e a segunda, sobre as interfaces entre associativismo negro para fins lúdicos e o universo do trabalho na região platina, tema que vem sendo objeto de sua pesquisa de doutorado.

A quinta Mesa Temática do evento, realizada no dia 11 no turno da noite, se caracterizou pela predominância de uma perspectiva antropológica sobre o universo das religiões de matriz africana. O antropólogo do PPGAS/UFRGS Emerson Giumbelli problematizou as novas modalidades de interface entre religiões afro-brasileiras e poder público, por meio dos processos de patrimonialização. As antropólogas Marília Floor Kosby e Carla Silva de Ávila apresentaram suas respectivas pesquisas de mestrado realizadas sobre o tema na cidade de Pelotas, a primeira com o foco na dimensão ritual e cosmovisão destas expressões religiosas; a segunda, nos fluxos e relações entre religiosidade e ativismo político.

As Mesas Temáticas do dia 12 de dezembro foram integralmente dedicadas ao tema comunidades quilombolas. No turno da tarde, abordou-se este tema sob o recorte geográfico local, por meio da apresentação de resultados de pesquisa do projeto “Territórios negros na região central e na região das antigas charqueadas do RS: fluxos de memórias e fronteiras étnicas em uma perspectiva comparativa”, coordenado pela Profa. Rosane A. Rubert, por meio do qual foi estabelecido Convênio com a Superintendência Regional do INCRA designado Elaboração de relatórios antropológicos de caracterização histórica, geográfica, econômica e sociocultural nas comunidades remanescentes de quilombos de Fazenda Cachoeira, Moçambique e Monjolo. Rosane Rubert procedeu ao relato sobre as pesquisas realizadas por meio deste Convênio, detendo-se em questões de ordem étnica e metodológica. A geógrafa Solange de Oliveira explanou sobre a pesquisa que realizou na comunidade de Maçambique, a qual, além de atender ao objetivo de elaboração de relatório técnico, culminou em uma dissertação de mestrado, na qual enfoca os sistemas de cultivo da comunidade. Patrícia dos Santos Pinheiro, doutoranda na área de Desenvolvimento Rural (CPDA/UFRRJ) e também colaboradora no projeto supracitado, discorreu sobre sua pesquisa de doutorado, a qual aborda comunidades quilombolas do município de São Lourenço do Sul, suas trajetórias e suas relações com políticas públicas e programas governamentais.

Finalizando o evento, a abordagem de comunidades quilombolas transcendeu o contexto regional e se estendeu para outros estados e países. Bethânia Zanatta, doutoranda do

PPGAS/UFRGS, expôs pesquisas realizadas em comunidades do Espírito Santo, sinalizando para a importância das expressões culturais nos processos de auto reconhecimento. Janaína Lobo, também doutoranda PPGAS/UFRGS, apresentou a facetas da realidade de vilarejos negros equatorianos, nos quais realizou etnografia, e sua tensa relação com poderes governamentais e com o narcotráfico. Rogério Brittes Pires, que vem desenvolvendo seu doutorado no Museu Nacional (RJ), se deteve em aspectos rituais de comunidades quilombolas do Suriname.

As comunicações orais ocorreram em três sessões, no turno da manhã, as quais procurou-se organizar, na medida do possível, em eixos temáticos. Nesse sentido, a Sessão 1, coordenada pela historiadora Ana Paula do Amaral, concentrou pesquisas desta área do conhecimento, e contou com a presença de pesquisadores cujo nível de formação variou da graduação ao pós-doutoramento. Chamou a atenção, nesta Sessão, a presença de pesquisadores de instituições variadas: USP, UERJ, UFRJ, UNISINOS, e UFPEL. A estrutura da posse de escravos, a reconstituição mítica da memória da escravidão, a presença negra nos espaços urbanos e a participação dos segmentos negros na constituição da classe trabalhadora foram alguns dos temas abordados.

A Sessão 2 de comunicações orais aglutinou pesquisadores em formação (graduandos e mestrandos) que atuam em um espectro mais regional, no âmbito das instituições UFPEL, FURG e UCPEL. A relação de comunidades quilombolas com políticas públicas, os impasses que acompanham as manifestações das religiões de matriz africana no espaço público, a constituição do movimento negro no período pós-abolição, a questão racial na formação do pensamento social brasileiro e a história do carnaval pelotense foram alguns dos temas trazidos para o debate.

A Sessão 3 de comunicações orais aglutinou, sobretudo, graduandos da UFPEL e UCPEL, excetuando a presença da Profa. Dra. Letícia de Faria Ferreira da Universidade Federal da Fronteira Sul, cujo relato de pesquisa em uma comunidade quilombola situada no município de Giruá (RS) encontra-se incorporado nesta coletânea que está sendo publicada. Além da temática quilombola, sobressaiu nesta Sessão a apresentação de trabalhos sobre educação e relações étnico-raciais, com relatos de experiências de extensão que tem por objetivo o cumprimento da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de conteúdos relativos à história e cultura africana e afro-brasileira em todos os níveis de ensino.

As duas edições da Jornada propiciaram um importante espaço de reflexão, discussão e trocas acadêmicas sobre a temática negra, abordada em uma perspectiva multidisciplinar. Ao propiciar o encontro de pesquisadores que se encontram em diferentes níveis de formação, situados em espaços acadêmicos diversos que, no caso da 2ª edição, transcendem as fronteiras

geopolíticas do estado, a proposta do evento cumpre o papel de sedimentar redes de interlocuções interinstitucionais, revelando a importância que a temática vem assumindo em várias áreas do conhecimento. Convém ressaltar ainda o movimento de incorporação ao debate, nas duas edições do evento, de organizações da sociedade civil e educadores que já estão atuando no ensino público ou privado, o que contribui para a disseminação de novos conhecimentos e o cumprimento da função social da universidade pública.

A publicação das intervenções nas Mesas Temáticas e das comunicações orais constitui em mais um passo dado na direção de potencializar o evento enquanto espaço de disseminação de conhecimentos. Nesse sentido, finalizada a 2ª edição do evento, todos os participantes das mesas temáticas e sessões de comunicações foram convidados à submeterem seus textos à publicação por parte do Cadernos do LEPAARQ. Os artigos enviados, que compõe o dossiê aqui apresentado, foram submetidos à avaliação rotineira por parte de avaliadores ad hoc, respeitando-se o aval (ou não) destes, bem como a disponibilidade ou não dos participantes do evento em procederem a esta publicação. A diversidade temática dos textos submetidos, bem como os diferentes graus de aprofundamento que respeitam os variados níveis de formação dos autores, não deixa dúvidas sobre a contribuição da iniciativa para as diversas áreas do conhecimento que se dedicam ao tema.

Dr.^a. Rosane Aparecida Rubert

Coordenadora da II Jornada de Estudos Sobre Escravidão, Resistência e Pós-Abolição

Recebido em:01/07/2014
Aprovado em:02/09/2014
Publicado em:03/10/2014